



Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Que sentido faz celebrar hoje o "Dia Cáritas?"

Mesmo correndo o risco de muitos já não lerem mais nenhuma linha a seguir, a resposta a esta pergunta tem que ser dada a começar pelo princípio. E o princípio é este: para a Igreja ser fiel a Jesus de Nazaré, deve obrigatoriamente fazer três grandes acções: celebrar o amor de Deus às pessoas, anunciar às pessoas que Deus as ama, amar as pessoas com o amor de Deus.

Para fazer estas três acções, a Igreja cria serviços e organismos, se quisermos, "instrumentos", que ajudem a concretizá-las em cada tempo e em cada lugar. A Igreja, desde o tempo dos Apóstolos, sempre organizou estes serviços: os presbíteros, os servidores das mesas, os missionários, etc.

A Cáritas é apenas um destes serviços criados pela Igreja do nosso tempo, concretamente para ser instrumento facilitador daquela obrigação que a Igreja tem de amar as pessoas com o amor de Deus!

Dito de outro modo: tudo aquilo que a Cáritas faz é a Igreja quem faz! Assim, se dissermos que a Cáritas de Coimbra apoia pessoas com SIDA, o que verdadeiramente dizemos é: a Igreja Diocesana de Coimbra - o seu Bispo, os seus padres, diáconos, religiosos(as) e leigos - apoia pessoas com SIDA.

Celebrar o Dia Cáritas é, então, uma oportunidade de tomarmos maior consciência do que já fazemos, como fazemos e o que nos falta fazer. Celebrar o Dia Cáritas é dizer: "Igreja de Coimbra, tu estás a fazer coisas belas e boas. Toma consciência disso!" Ao mesmo tempo, é dizer: "Igreja de Coimbra, reflecte sobre o que ainda não fazes!; como te queres comprometer para fazer melhor?".

Evidentemente, não há caridade onde faltem dois elementos: compaixão para com a pessoa que sofre e partilha. O evangelho está cheio de exemplos disso: o bom samaritano encheu-se de compaixão e pagou as despesas na hospedaria; o pai do filho pródigo encheu-se de compaixão e deu-lhe roupa, calçado, um anel, o vitelo gordo!; Jesus encheu-se de compaixão da viúva de Naim e "entregou-lhe" o filho ressuscitado; o mesmo Jesus teve compaixão do leproso de Marcos e deu-lhe a saúde. A compaixão verdadeira não é estéril! abre-se em partilha de dinheiro e de vida!

Celebrarmos o Dia Cáritas é também interrogarmo-nos sobre a nossa caridade a partir deste dois referenciais: a compaixão e a partilha. Pelos frutos, afinal, é que se conhece a árvore.

Celebramos o Dia Cáritas deste ano sob o signo da mulher que sofre violência. É uma proposta específica da Cáritas Diocesana de Coimbra, que assim concretiza numa problemática muito objectiva o slogan nacional evocativo do Ano de S. Paulo: "Se não tiver caridade, nada sou".

As mulheres vítimas de violência, sobretudo no âmbito da violência doméstica e da exploração sexual, constituem-se como um campo que sofre simultaneamente de vários problemas sociais graves: a pobreza, a marginalização social, as precárias condições sanitárias, o insucesso escolar dos filhos, a perda da auto-estima... não raro até à destruturação quase absoluta da personalidade! Acresce que esta situação tende a passar ignorada do comum das pessoas, numa sociedade onde continua a prevalecer uma cultura de traços machistas e fortemente indutora de mecanismos perversos neste campo: vergonha associada à violência sofrida, falsos conceitos de culpabilização, falta de recursos materiais e instrumentais, desconhecimento e/ou incapacidade de fazer valer os direitos sociais, ou mesmo a descrença na possibilidade de mudança.

Por outro lado, quem trabalha com estas mulheres está sujeito a valores éticos e profissionais de sigilo, discrição e respeito pela privacidade das pessoas que também limitam imenso a visibilidade deste trabalho.

Or numa situação em que nem se vêem as mulheres violentadas nem as organizações que as ajudam, acabamos por viver na falsa consciência de que nada disto nos diz respeito... Mas diz.

NEVES

Celebramos o Dia Cáritas sob o signo da mulher que sofre violência



Na foto, um grupo de mulheres com que a Cáritas trabalha num Centro de Inserção (na Rua Direita, cidade de Coimbra). Nas páginas seguintes trazemos a experiência de outro equipamento da Cáritas Diocesana, neste caso uma Comunidade residencial, denominada "Renascer", dirigida igualmente a mulheres.

8 de MARÇO

XXXIII Assembleia Diocesana integrada na celebração do Dia Cáritas

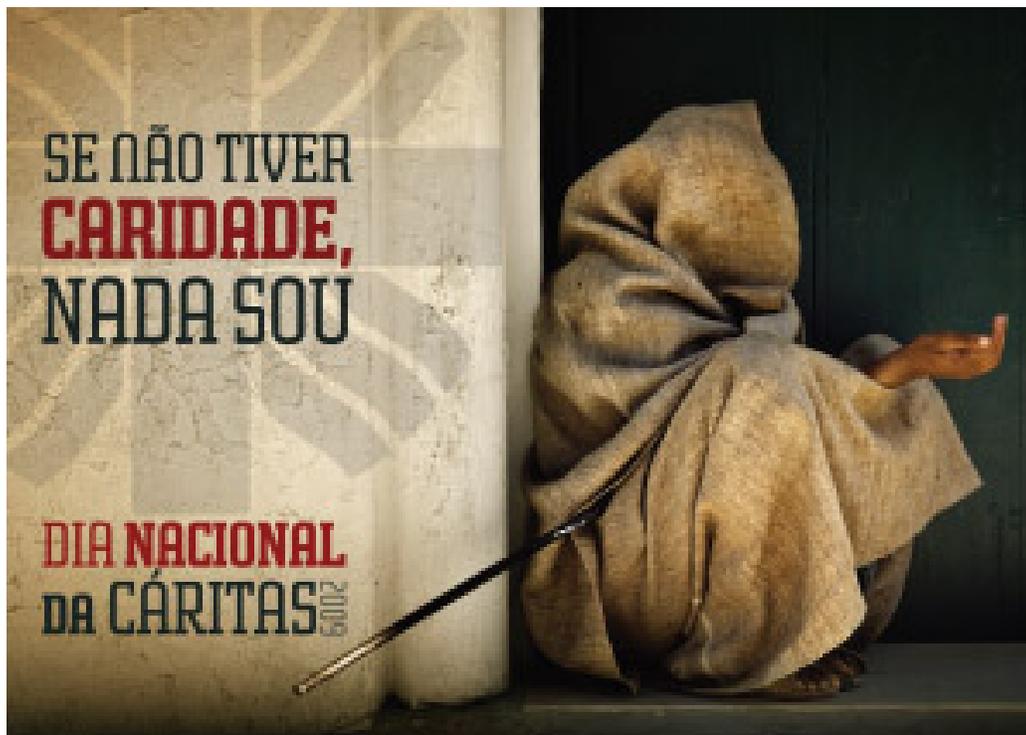
A XXXIII Assembleia Diocesana para a Acção Social da Igreja vai realizar-se no dia 8 de Março, no Colégio da Rainha Santa, junto à Casa Episcopal; começa às 09.30h e termina pelas 17.00h. Como nos anos anteriores, tem como destinatários todas as pessoas e organismos que trabalham no âmbito da acção social e caritativa da Igreja (Conferências Vicentinas, Misericórdias, Grupos

Paroquiais de Acção Sociocaritativa, Grupos de Ajuda Fraterna, Ordens Religiosas, Centros Paroquiais de Solidariedade Social...)

Esta Assembleia vai debater em concreto a problemática da violência sobre a mulher, contando com uma mesa redonda entre profissionais que trabalham nos equipamentos da Cáritas Diocesana ligados especificamente a esta área.

Por outro lado, no sentido de dar unidade e consistência às acções que promovemos ou em que vamos sendo implicados, a Assembleia enquadra-se e aparece como referência central das celebrações diocesanas do próprio Dia Cáritas, que será celebrado a nível paroquial no Domingo seguinte, dia 15 de Março, o Dia Nacional da Cáritas, em Portugal.

□



O ofertório Dia Cáritas

Ao tomar como referência "a mulher vítima de violência" para a celebração do Dia Cáritas de 2009, a Cáritas de Coimbra crê ser importante apresentar à sociedade não só o trabalho que desenvolve nesta área, mas também as dificuldades financeiras que envolvem a sobrevivência diária dos equipamentos ligados a este sector.

De facto, nestas valências os acordos de cooperação são manifestamente insuficientes para cobrir todas as despesas inerentes à manutenção diária e ao desenvolvimento dos programas de inserção, desde logo porque muitas utentes não têm recursos que lhes permitam participar na totalidade com a parte que lhes é devida. Para manter este trabalho, com a qualidade que o justifique, a Cáritas precisa de facto da solidariedade económica das pessoas.

O ofertório do Dia Cáritas é, portanto, uma resposta efectiva a uma necessidade real e imediata. É um modo de concretizar verdadeiramente o grito de S. Paulo: "se não tiver caridade, nada sou". A Cáritas tenta fazer junto das mulheres vítimas de violência, todos os dias, esta caridade; aos cristãos e aos cidadãos pedimos -no Dia Cáritas- a sua partilha para a mesma.

O Presidente da Cáritas de Coimbra, Pe. Luís Costa, convida a Diocese de Coimbra para a celebração do Dia Cáritas, mobilizando-se pela causa das mulheres vítimas de violência.

Olhar para além de nós mulheres esquecidas

"(...) mas na hora da verdade falta a coragem para o fazer, porque o medo é mais forte. Esta dor é grande mas já faz parte de nós, aprendemos a ir vivendo com ela (...). A dor e a amargura é cada vez maior (...) faz-nos dizer o que não sentimos, faz-nos tentar provocar tanta dor como aquela que sentimos, na outra pessoa, mas o triste é que também esta é uma guerra perdida (...)". (Isabel)

A violência à mulher é um fenómeno complexo e multidimensional, que atravessa classes sociais, idades e regiões, e que, para sobreviver no tempo, conta com atitudes de não reacção e passividade.

Uma das faces mais negras desta violência é aquela exercida na conjugalidade. Engloba toda a agressão verbal, psicológica, física, sexual, socioeconómica exercida contra o outro, com o intuito de obter poder e controlo sobre o mesmo.

Consequências como a ansiedade, depressão e problemas psicossomáticos; um permanente estado de stress e de medo perante

a agressão iminente são uma realidade evidente.

O direito a uma vida privada em família não inclui o direito de abuso dos respectivos membros. A este propósito, Giddens diz mesmo que a casa é um dos lugares mais perigosos das sociedades modernas, correndo, uma pessoa de qualquer idade e sexo, mais perigo de ser atacada em sua casa que em outro local qualquer.

Actualmente, em Portugal, os maus-tratos são considerados crimes públicos.

Em tempos de "crise" seremos capazes de olhar para além de nós?!

Teremos a capacidade para nos mobilizar em prol de uma causa maior?

Terá sentido parar para pensar... motivar para agir em favor daquelas que são despojadas da sua mais elementar dignidade?

Queremos uma resposta afirmativa de uma sociedade desperta. Queremos uma diocese preocupada porque sensível na busca de soluções para esta problemática que nos toca a todos.

"Se não tiver CARIDADE nada sou" – tema do Dia Cáritas. A Igreja de Coimbra, na pessoa da Cáritas Diocesana quer promover essa caridade no serviço concreto de sensibilização, denúncia e apoio a todas as mulheres que são vítimas de violência.

Mobilizemo-nos por esta causa.

Pe. Luís Costa

Definimos o nosso trabalho em função das necessidades destas mulheres e crianças

A funcionar há pouco mais de um ano (desde Dezembro de 2007), sob o nome "Renascer", esta comunidade de inserção é um equipamento da Cáritas de Coimbra que acolhe, em regime de residência, mulheres, sozinhas ou com os filhos pequenos, que pelas mais diferentes razões se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social, associada ainda a problemas de segurança física pessoal, habitacional, etc.

Neste momento residem aqui 13 mulheres 17 crianças (filhos).

Não é um trabalho fácil. O próprio sistema de "residência" implica um conjunto de acções continuadas no âmbito das necessidades básicas: alimentação, higiene, etc. Mas a Comunidade deve ser definida, antes demais, como um espaço de verdadeiro suporte afectivo a cada mulher em ordem à promoção de condições para uma inserção ou reinserção social bem sucedida. Isto exige um imenso trabalho de desenvolvimento de competências pessoais, parentais, domésticas, familiares e sociais, suportado pelo apoio social e psicológico prestado pelas técnicas que aqui trabalham, a par do acompanhamento e formação nas áreas da saúde e da inserção social e profissional.

Mesmo assim seria relativamente fácil se o trabalho seguisse um programa linear, sistemático, com etapas objectivas e definidas. Mas tal não é possível: a diversidade das situações que originam a vinda para esta comunidade, e as múltiplas envolvências de cada caso (por exemplo, em relação aos filhos), enredam a vida na Comunidade numa teia contínua de preocupações repetidas e imediatas: no Sábado entra uma utente que põe toda a casa em alvoroço, no Domingo é outra utente que "perde" os dois filhos, na Segunda é um caso de tribunal...

Todavia, os resultados, até onde é possível medi-los, justificam e superam as dificuldades. No caso, por exemplo, da violência doméstica, até já só o próprio distanciamento físico que a comunidade proporciona permite à mulher-vítima um outro ponto de focagem, com maior objectividade e rigor. Se a esta condição física exterior favorável juntarmos o trabalho das técnicas, especializadas nestas problemáticas, facilitamos, e de que maneira, que cada mulher chegue muito mais depressa a decisões ponderadas, livres e responsáveis. Pode não ser muito visível para o exterior, mas estamos a fazer um trabalho de grande mérito.

A natureza do equipamento não permite a difusão da sua localização, mas pode ser sempre contactado através dos serviços da sede da Cáritas Diocesana, ou pelo e-mail cabr.renascerc@gmail.com



Comunidade de Inserção Renascer

Este equipamento admite mulheres e/ou agregados monoparentais, com origem nas mais diversas problemáticas, desde ex-reclusas, ex-prostitutas, vítimas de tráfico para fins de exploração sexual, vítimas de violência doméstica, entre outras. Mais de metade das mulheres admitidas até ao momento foram-no por razões de violência doméstica.

A 3 de Dezembro de 2007, a Caritas Diocesana de Coimbra iniciou actividade na Comunidade de Inserção Renascer, dirigida a mulheres, com ou sem filhos, em situação de vulnerabilidade social. Este equipamento previa a admissão de mulheres e/ou agregados monoparentais, com origem nas mais diversas problemáticas, desde ex-reclusas, ex-prostitutas, vítimas de tráfico para fins de exploração sexual, vítimas de violência doméstica, entre outras.

Decorrido um ano de funcionamento, verificamos que mais de metade das situações, até à data admitidas, têm como denominador comum a violência doméstica, em especial violência no contexto da relação conjugal, pese embora, outros tipos de violência sejam concomitantes nas trajetórias das mulheres e crianças acolhidas.

Deparamo-nos, com processos marcadamente pontuados por dinâmicas afectivas desestruturantes e de dependência disfuncional, geradoras de ambiguidade, no que respeita à reconstrução de um projecto de vida alternativo, quantas vezes envolvendo o retorno à família de origem e à relação de violência.

Neste percurso e da nossa actuação diária com as famílias salientamos a mediação de visitas dos progenitores (em situações de separação dos cônjuges, com ou sem regulação do exercício de poder paternal) e as reuniões de mediação familiar, que se constituem como excelentes oportunidades de trabalho. Neste contexto, o contacto como ambiente institucional e social de origem adquire primazia, numa lógica de continuidade, não admitindo a possibilidade de cisão

biográfica. Se é verdade que pontualmente não são passíveis de intervenção técnica ajustada, pelo sentido de urgência e imperatividade em que ocorrem, ou por recusa da intervenção proposta, outras são alvo de intenso trabalho, nas suas vertentes jurídica, psicológica e social.

Pretendemos a criação de um espaço familiar, potenciador da auto-estima destas mulheres, onde o seu processo de autonomização passe pela reestruturação de formas de pensar, sentir e de agir, alternativas e funcionais, numa perspectiva de reautoria. Definindo o nosso trabalho em função das necessidades destas mulheres e crianças, procuramos apoiar-las nas suas tomadas de decisão, acompanhando os processos de mudança que envolvem.

Ana Ganho

Mafalda - é possível Renascer

(história de vida)

Todos os dias nos deparamos com atrocidades, dificuldades e obstáculos no nosso percurso de vida. Difícil é quando os inconvenientes são de tal ordem que requerem que a nossa vida tenha um novo enquadramento.

Esta é pois uma grande mudança, que nos traz muitas dificuldades, mas também muitas oportunidades. E é exactamente isto que vos venho falar hoje, da capacidade de renascermos e de construirmos um novo futuro.

A protagonista da nossa história, a quem chamaremos Mafalda, tem apenas trinta e um anos e é mãe de um menino de quatro. Há pouco mais de um ano atrás decidiu dar um novo rumo à sua vida, e para isso muita coisa teve de mudar na sua vida, nomeadamente a mudança para uma localidade completamente diferente da sua, um novo tipo de

(cont. página 4)



Cáritas contra falências oportunistas e fraudulentas

A Comissão Permanente da Cáritas Portuguesa reuniu em Fátima no dia 7 de Fevereiro, tendo como um dos pontos principais dos trabalhos a análise da actual "crise" económica.

A este propósito, e tendo sob perspectiva sobretudo o combate ao desemprego, o comunicado final faz dois pedidos à classe política e aponta um caminho a seguir, conforme se lê: "pede à classe política que crie con-

dições para o reforço dos meios dissuasores de falências oportunistas e fraudulentas. Pede ainda todo o empenho na criação e manutenção de emprego, não excluindo o apoio aos que, o tendo perdido, possam criar o seu próprio posto de trabalho. O recurso ao crédito bancário com bonificações decrescentes das taxas de juros deverá ser, para o efeito, a opção a tomar."

Mafalda - é possível Renascer

(continuado da página 3)

emprego, a capacidade de elaborar um passado com muitas tristezas, de conviver em comunidade entre muitas outras coisas.

Mafalda esteve casada durante cinco anos e durante este matrimónio foi vítima de violência doméstica. Os maus-tratos psicológicos e os insultos surgiram logo no primeiro ano de casamento, sendo que os maus-tratos físicos se mantiveram durante os dois últimos anos de relacionamento. Mafalda descreve o ex-marido como uma pessoa extremamente desconfiada, ciumento e perturbado, sendo que as suas suspeitas eram completamente doentias. No entanto, algo mais forte fez com que Mafalda pretendesse parar com este ciclo de violência - o nascimento do seu filho. À medida que este ia crescendo, a criança foi adoptando comportamentos cada vez mais agressivos e indisciplinados. Estes eram tidos para com a mãe, mas também com outras crianças, sendo que surgiam maioritariamente na presença do pai e por este reforçados.

Foi a partir da observação desta aprendizagem negativa, tida pelo seu filho, que tinha como modelo o pai, que mais preocupou Mafalda e a fez pedir ajuda a uma entidade que a encaminhava para a Comunidade de Inserção Renascer. Nesta nova

"casa", Mafalda encontrou segurança e estabilidade e novas oportunidades para construir um novo projecto de vida. De todas as ajudas, reforça o apoio incondicional ao seu filho, os encaminhamentos a nível psiquiátrico e psicológico, de terapia da fala, bem como a integração numa escola.

Mafalda tem agora a sua vida reconstruída, sendo que a sua independência e autonomização estão para breve, já tem uma casa, um trabalho fixo (que de muito se orgulha) e a ajuda que tanto pediu para o seu filho. Ainda não partiu, mas já são muitas as saudades desta casa e todas as pessoas que a ajudaram e reforça que continuam a apoiar.

O sonho para o futuro de Mafalda é muito parecido ao motivo pelo qual decidiu mudar a sua vida, fazer do seu filho uma pessoa íntegra, humilde e longe das conjecturas agressivas que infelizmente fizeram parte no seu início de vida.

E com votos das maiores felicidades para esta nossa amiga nos despedimos, e com a esperança de que esta história de vida sirva de exemplo que é realmente possível Renascer.

*Mariana Eugénio,
Estagiária de Psicologia,
Fevereiro de 2009*

Formar, promover, profissionalizar, dignificar...

A Cáritas Diocesana de Coimbra, ao abrigo do Eixo 2 (Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida) da tipologia de intervenção 2.3. (Formações Modulares Certificadas) do Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), está a desenvolver um conjunto de Acções de Formação para os seus profissionais, que envolvem quatro áreas principais: trabalho social e de orientação; serviço de apoio a crianças e jovens; hotelaria e restauração; enquadramento na Organização. A entidade de formação creditadora destes Cursos é o CEARTE.

Apresentamos a seguir os Cursos específicos em cada uma destas áreas, sem prejuízo de uma consulta cuidada dos conteúdos de cada acção, horários, calendário e condições de candidatura nos folhetos informativos, na página da Cáritas de Coimbra na Internet, junto dos directores técnicos ou da própria equipa: (caritas.cbr.ef@mail.telepac.pt)

TRABALHO SOCIAL E DE ORIENTAÇÃO

- O jogo
- Jogo dramático
- Trabalho de projecto comunitário — fundamentos
- Trabalho de projecto comunitário — metodologia
- Animação para a terceira idade
- Animação, ambiente e património
- Gestão de projectos de animação
- Higienização de espaços e de equipamentos

- Saúde e socorrismo
- Saúde — necessidades individuais em contexto institucional
- Prevenção e primeiros socorros — geriatria
- Higiene da pessoa idosa no domicílio
- Prestação de cuidados básicos de saúde
- Lavandaria e tratamento de roupa
- Recepção e encaminhamento

SERVÍCIO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS

- Planeamento e Desenvolvimento de Actividades de tempos livres
- Ética e deontologia profissionais
- Primeiros socorros — tipos de acidentes e formas de actuar
- Espaços, materiais e equipamentos — creche e jardim-de-infância
- Acompanhamento em creche e jardim-de-infância — Áreas de conteúdo

HOTELARIA E RESTAURAÇÃO

- Sistema HACCP
- Preparação do serviço de mesa
- Gestão da qualidade

ENQUADRAMENTO NA ORGANIZAÇÃO

- Qualidade e aspectos comportamentais

Os Cursos já realizados têm merecido uma avaliação muito positiva, entre todos os intervenientes (formandos, formadores, equipa de apoio) e aos diversos

níveis da formação: conteúdos, aprendizagem conseguida, clima emocional dos grupos, organização, infra-estruturas.

O facto de se tratar de formação modular, permite que estas acções de formação constituam como que uma carteira de créditos que os formandos vão juntando ao longo da sua actividade e que são conducentes a uma creditação profissional depois de somado determinado número de créditos.

Para lá dos conteúdos e do enquadramento político-profissional dos Cursos, a Cáritas de Coimbra tem vindo a aproveitar a realização dos mesmos para uma sensibilização permanente dos participantes para as questões de igualdade de género (por exemplo, pedindo explicitamente aos formadores que disponham de algum tempo para abordar os conteúdos programáticos por esta perspectiva específica) e para as questões da pobreza e da dificuldade de acesso de muitas pessoas aos bens de consumo, problemática que constitui o primeiro referencial da Cáritas. Aliás, estes Cursos promovidos e proporcionados pela Cáritas constituem em si mesmos um facilitador da acessibilidade de muitos funcionários à formação, nomeadamente dos que trabalham em meios isolados e muito distantes dos Centros urbanos, nos quais se inclui um grande número dos trabalhadores da Cáritas Diocesana.



Cáritas 2009

Se não tiver caridade, nada sou

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 361

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

A preocupação pela formação dos seus profissionais pode ser tida como uma referência central da Cáritas de Coimbra ao longo da sua existência: num passado já algo distante, todo o mês de Setembro e às vezes até ainda parte de Outubro era dedicado à formação!, orientada sempre por pessoas de reconhecida competência nas áreas em causa.

Evidentemente, os tempos e as

estratégias hoje são diferentes, mas a necessidade de formação não é menor; antes pelo contrário, posta a complexidade progressiva das situações sociais em que nos envolvemos, esta necessidade é bem maior, percorrendo um larguíssimo leque de exigências, desde a atenção competente ao bebé ou ao idoso com quem se lida, até ao manejo informático ou ao domínio de impon-

deráveis subtilidades jurídicas. Por isso a Cáritas continua a destinar uma parte significativa da sua actividade à formação interna.

De resto, para além da aquisição das necessárias competências técnicas, a formação proporciona ainda uma outra mais-valia: o aprofundamento e consolidação das relações humanas, sempre vitais numa Instituição como a Cáritas.